

“O REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 6 NA GUERRA COLONIAL” FOI O TEMA EM DEBATE AO LONGO DO DIA DE ONTEM NO CAMPUS DE GUALTAR

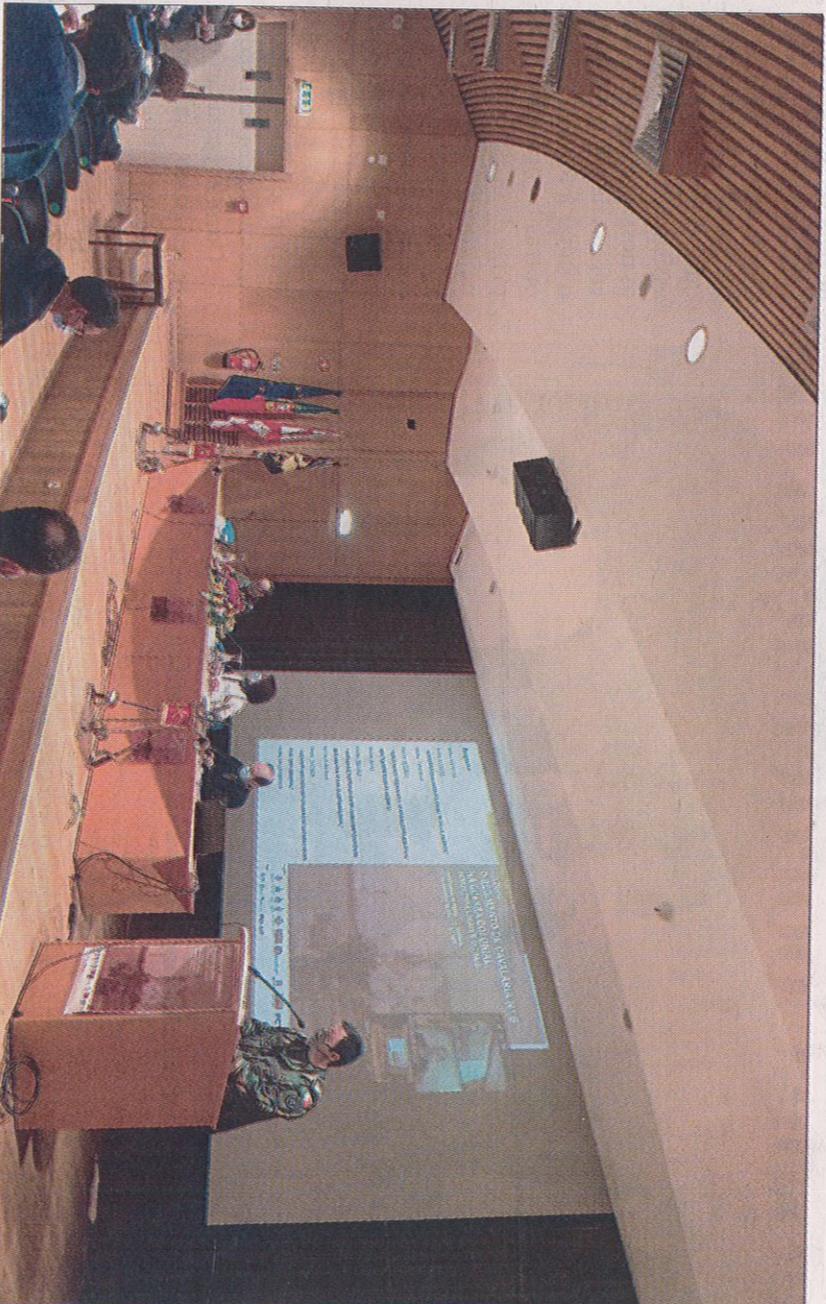
Colóquio é «pontapé de saída» para estreitar de relações entre o RC6 e a UMinho

© RITA CUNHA

A Universidade do Minho e o Regimento de Cavalaria N.º 6 querem estreitar relações e, como ponto de partida, organizaram ontem aquele que será o primeiro de vários eventos conjuntos: um colóquio que abordou o papel do RC6 na Guerra Colonial.

Na sessão de abertura, e na presença de estudantes da academia minhota, ex-combatentes e académicos/investigadores, o comandante do Regimento de Cavalaria N.º 6 mostrou-se bastante «satisfeito» com o momento que considerou «o culminar de um processo que dá início a um colóquio sobre um tema que, direta ou indiretamente, nos toca a todos».

Destacando a importância de debater esta te-



Os responsáveis pelas entidades organizadoras mostraram disponibilidade para dar continuidade à parceria

mática junto de académicos e demais entidades

como a Liga dos Combatentes e a Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra, Miguel Freire sublinhou que a preferência sempre recaiu na ideia de levar militares e antigos combatentes à Universidade do Minho em vez de levar académicos ao RC6, algo que acabou por se tornar numa realidade graças a um «poderoso trabalho em equipa». «Esperemos que este

seja o princípio de uma caminhada que o RC6 e o Exército poderão fazer com a UMinho», desejou.

Da parte ao Instituto de Ciências Sociais, e em representação da presidente, a vice-presidente para o Ensino e presidente do Conselho Pedagógico, Maria do Carmo Ribeiro, deu as boas-vindas a todos os presentes e enalteceu esta união entre as instituições académica e

militar.

Na sua intervenção, a responsável destacou o que considerou serem os «aspectos positivos» deste colóquio «em forte complementaridade com a missão do ICS e a UMinho», desde logo «a parceria com o RC6, o Departamento de História e o Lab2PT».

Segundo Maria do Carmo Ribeiro, «a organização colaborativa

Publicidade

PIOXII
24/11
21h30

Santiago: da Bíblia à Tradição

O Diretor do Museu Pio XII, Cónego José Paulo Abreu tem a honra de convidar V. Ex.ª para a Tertúlia: “Santiago: da Bíblia à Tradição”, a realizar no dia 24 de Novembro pelas 21h30, na Sala dos Arcos do Museu Pio XII.

Mediador: Prof. Paulo Abreu

Oradores: Prof. Doutor João Cortes Soares João José Gonçalves Martins

TERTÚLIA



No exterior do CP II, na UMinho, o RC6 deu a conhecer algum do seu equipamento

deste colóquio demonstra como é possível e importante realizar encontros que projetem capital científico do Lab2PT, mas também o potencial das instituições locais, neste caso em concreto do RC6, fundamental para a produção de conhecimento, defesa e divulgação do património histórico-cultural da região, do país e além-fronteiras».

Sobre o programa abordado, a responsável destacou o seu «elevado interesse científico», «concretizando os benefícios de articulação entre o meio académico e a sociedade, contribuindo para uma comunidade mais informada e participativa, analisando um período marcante de muitos os que nela participaram e ainda podem o contar». «É um colóquio muito completo, denso e que será muito rico do ponto de vista da construção da nossa história», frisou.

Na mesma ótica, o diretor do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) manifestou o desejo de que este evento seja o primeiro de muitos, unindo as instituições. «Creio que, claramente, este será o pontapé de saída para outras iniciativas de outros enquadramentos que podem levar esta perspetiva e configuração de debate para outras dimensões», disse. Jorge Correia sublinhou que «a sedução deste colóquio decorre sobretudo do diálogo que estabelece entre instituições militares e académicas nesta perspetiva permanentemente disruptiva, curiosa e tolerante, com que também o Lab2PT se identifica na sua relação com a sociedade».